

João Pessoa, PB, 25 a 31 de agosto de 2014 - nº 35 - Ano XVII

Ricardo foge ao debate

Sem argumentos e coragem de dialogar e em mais uma atitude de descaso e desrespeito, o candidato Ricardo Coutinho foi o único que não compareceu ao Debate do Fórum dos Servidores Públicos, sendo duramente criticado por todos os representantes das entidades e candidatos ao Governo do Estado que se fizeram presentes.

Participaram do debate os candidatos Major Fábio (PROS), Antônio Radical (PSTU), Cássio Cunha Lima (PSDB), Vital do Rêgo (PMDB) e Tarcio Teixeira (PSOL), que tiveram a oportunidade de expor suas propostas para melhoria dos serviços públicos e o compromisso com os servidores da Paraíba, no que diz respeito à valorização profissional, melhoria nas condições de trabalho, além da garantia de diálogo, relação que não acontece com a gestão de Ricardo Coutinho, marcada pela truculência com os servidores.

Entrevista com candidatos

O Sindifisco-PB prepara calendário de entrevistas com os candidatos ao Governo do Estado, oportunidade em que ouvirá as propostas dos postulantes aos servidores do Fisco Estadual, como também apresentará as demandas da categoria, elencadas pela categoria no V Fórum de Atualidades do Fisco paraibano. Os candidatos Cássio Cunha Lima (PSDB) e Vital do Rêgo (PMDB) serão entrevistados nos próximos dias 04 e 16 respectivamente. Os demais candidatos estão definindo juntamente com suas coordenações de campanha as datas para entrevista.

Crime eleitoral

O jornalista e colunista político Rubens Nóbrega denunciou nesta semana em sua coluna no Jornal da Paraíba usos e abusos da máquina pública na campanha eleitoral deste ano.

A denúncia informa um gigantesco processo de mobilização de comissionados, prestadores de serviço, codificados, outros temporários, precários e até servidores efetivos concursados para adesivagens, panfletagens, “bandeiraços” e outras atividades de rua, inclusive com apoios de prefeitos aliados para o que chamam de “visitas qualificadas”.

Diante da gritante denúncia que além de assédio moral, configura flagrante conduta vedada aos agentes políticos, o Sindifisco-PB espera que a Justiça Eleitoral e o Ministério Público da Paraíba identifiquem o abuso e punam com o rigor da lei todos os envolvidos neste ato de perseguição e desrespeito ao servidor.

Sindicultura

O espetáculo Anáguas faz única apresentação, nesta quinta-feira (4), às 20h, no Centro Cultural Piollin, em João Pessoa, abrindo a edição de setembro do Sindicultura. A entrada é gratuita.

No enredo, três mulheres - mãe e filhas - lutam para se manterem fiéis aos seus princípios, para isso são capazes de passar por cima do próprio ego, liberando o que há de mais cruel no ser humano: desarmonia, egoísmo, injustiças, condenação...

A temporada de agosto do projeto foi encerrada com a peça O Pequenininho Grão de Areia (Sousa, 27), em seguida, o som de Naldinho Braga e o Carro de Lata e Tocaia da Paraíba (Cajazeiras e Patos).

Queremos Radical

O Sindifisco-PB repudia veementemente a exclusão do candidato ao Governo do Estado, Antônio Radical (PSTU), de debates realizados por alguns veículos de comunicação na Paraíba.

Embora a legislação eleitoral não obrigue nos debates realizados pelos veículos de comunicação a participação de candidatos cujos partidos não possuam representação no Congresso Nacional, o Sindifisco-PB entende que para garantir a democracia e a igualdade na discussão das propostas, todos os candidatos merecem ser ouvidos e respeitados de forma igualitária.

Cai a ditadura, mas a tortura permanece

Sob o tema central “Educação e Direitos Humanos: 50 anos da Ditadura Militar no Brasil”, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação no Estado da Paraíba realizou nos dias 28 e 29 de agosto o XXII Congresso Estadual.

Discursando sob o tema central do evento, o professor doutor Rodrigo Freire proferiu palestra e chamou a atenção para um erro histórico. “A pesquisa social mais recente, ao se referir ao Golpe de 1964, tem utilizado o termo “golpe civil-militar”, em substituição à denominação anterior “Golpe Militar”. Nada mais apropriado. Afinal, se os militares estiveram na linha de frente da derrubada do presidente e da subversão da ordem constitucional, assumindo a Presidência da República e os cargos-chave do Estado, ao seu lado estiveram sempre civis”, disse o professor.

Refletindo sobre as palavras proferidas por Rodrigo Freire, o Sindifisco-PB entente que atualmente, mesmo com a queda da ditadura, as práticas de tortura ainda imperam em determinados setores, a exemplo de chefes de executivos que obrigam servidores a votar e trabalhar para determinados candidatos durante o processo eleitoral, sob pena de demissão àqueles que se negarem, numa nova forma de tortura, não física, mas psicológica e moral.